

r\$ 10 **grátis!**  
desconto instantâneo e muitos  
erros de português!



luiz 0.2

música, fotografia,  
obscenidades, alguma atitude e  
animais de estimação, não  
necessariamente nesta ordem.



editorial

inacreditável descobrir em 2002 que ainda tem espaço pra do it yourselfers. punk vive. duca fazer diversão de bolso. e de quebra ser alguém na cena indie. já ando de mochila nas costas. passei a ser aquele, do zine luiz. rárará. pelo menos tá servindo pra botar pra fora

# fantabuloso 2

umas coisas, pra acertar as contas com outras e pra se divertir um tanto,

embora tenha desestimulado meus co-autores. e estimulado outros. me reclamaram que tava pessoal, pesado demais. catso, se sou eu que 'tou fazendo, como não ser? cousas. um super valeu a todos pelos comentários, força, idéias, tapinhas nas costas, chutes-no-saco e elogios. já fizemos algum barulho com as cento e tantas páginas no primeiro. seiláeuquantas neste. por 3 real foi difícil de vender. quem sabe por 10 fica melhor? vai ter um terceiro? seilá. tomara. ou não.

×

,

—

gardei nossa foto numa  
caixa preta / ainda não me  
sinto pronto pra rasgá-la /  
fora do meu alcance e visão /  
quem sabe assim dói menos /  
tantas verdades queria te  
dizer / na verdade, só pra te  
fazer sofrer / raiva por te odiar  
/ teu nome pra esquecer /  
tudo tão sintomático e frágil /  
como estas rimas pra  
sustentar / estas - mais  
frágeis ainda - linhas.

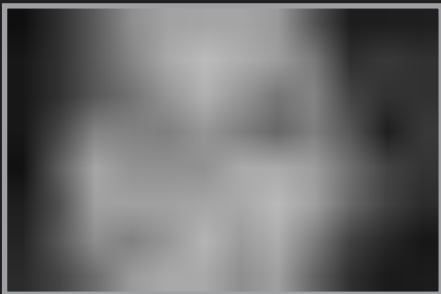
# Confesiones de Liro

la musa-tecno-pixel-indiazita

- Hola! Yo soy chiquitita, tanto que soy una persona pixel. Y me llamo Liro. Acá están algunas de mis confisiones secretas.



pixel en super-zoom 3.000%



pixel en tripermegamonsterzoom 17.000%

pixel en su  
dimensión  
real



capítulo 72  
el guarda es alien

WAWA

Tenemos un guarda en la compañía que puede cambiar su forma.

Cuando estoy a buscar por Sergio, el se parece con Sergio. Pero no és Sergio!  
Cuando estoy a buscar por Pablo, el se parece con Pablo. Pero no és Pablo!



Increible!  
Increible!  
Increible!  
Increible!  
Increible!  
Increible!  
Increible!  
Increible!  
Increible!  
Increible!



la musa-tecno-pixel-indiazita

Confesiones de Liro

capítulo 134  
una base notes 4.6



**No**

**o!**

Una noche no lograba suceso en dormir. Después, me quedé pensando que yo era una base Notes, y las personas deseaban acessar mi servidor con sus IDs y certificados vencidos! Horrible!



la musa-tecno-pixel-indiazita

**Confesiones de Liro**

# terça-feira destas me perguntaram

quem eu gostaria de ser. o frank black, no auge dos pixies, eu disse. mas eu não queria ser o frank black hoje. aliás, eu

queria ser o black francis. pena que depois do auge a gente não quer mais ser as pessoas. acho que eu dava um dedinho pra estar em boston quando eles surgiram.

**ver um lance brilhante rolar em frente aos meus globos oculares, enchendo meus tímpanos com o som novo.**

mas se eu tivesse que ser a kim deal, eu queria ser a ms. john murphy, codinome dela na época do começo dos pixies, e não ela na época do auge das breeders. interessante este lance, de querer ser alguém. no texto do zini, lá na primeira edição, ele dizia não querer ser ele no dia seguinte, pela manhã, ou na hora do cereal, como ele mesmo bem disse. hmmm. mais difícil é ser alguém no momento imediato depois do grande momento, saca? imagina lançar um pusta disco. um filme maravilhoso. e depois? este depois pode não ser este, pode ser depois do depois. cedo ou tarde, vai rolar. enrolar, pra ser mais exato.



podes lançar um pusta disco, e depois mais outro pusta disco.  
mas mais cedo ou mais tarde, vem caca. a veia seca. a verve se  
esvai. pense no cara que fez o hedwig, john cameron mitchel.

**o que ele vai fazer agora???** foi tratado como gênio. que  
responso. escreve um livro, já te cobram quando sai o outro,  
sobre o que é. mantidas as devidas proporções, me aconteceu  
isto também. mal as pessoas liam a edição 0.1, queriam  
saber quando sairia a próxima. isto, no momento é só uma  
questão de \$, porque já tenho a 0.2 e a 0.3 prontas. e daí acho  
que paro, não vai mais ter cobrança ou expectativa, e eu já  
deverei ter esgotado a fonte, ou enchido o saco de fazer. ou  
estarei com o nome no SPC e sem crédito, não conseguirei  
que gráfica alguma  
imprima este treco. daí,

eu não vou querer  
ser eu mesmo, mesmo.

caraca. poesia? foda-se, fiz pra minha afilhada.

# not so little girl

ontem, enquanto te escutava chorar  
tão jovem e perplexa com os sentimentos novos que experimentavas  
não pude conter as lágrimas por pensar no que a vida há de te reservar

paixão, dor, prazer  
felicidade, vontade de morrer

paps, always my baby

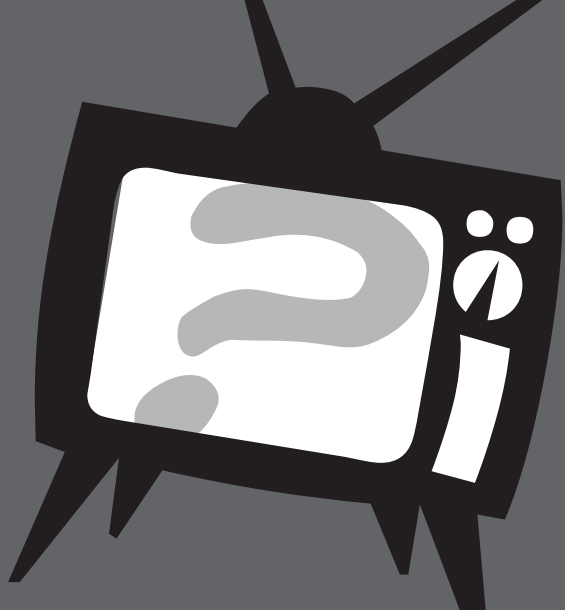
raiva por não entender, explodir, simplesmente ser  
são tantas as sensações - pode ser tão rico viver

# **penso nos amores que hás de ter e nos amigos que vais perder**

penso no teu coração, que seja forte para aprender  
que te mantenas doce, serena, inocente mas forte a pro que a vida vai te fazer  
e que um dia, quando leres estas palavras  
consigas entender a benção que é viver  
e ver pessoas como tu - que um dia vi nascer - crescer, por mais que possa doer.

Prezados telespectadores, a atração de hoje são dúvidas. Preferem dívidas? Ou quem sabe débitos? Saldos positivos ou negativos? De nada importam. Uma letra do Sebadoh diz que there's a joy in letting go. Melhor acreditar, senão fico de vez preso nestes saldos, contabilizando sentimentos que não me levam a lugar nenhum a não ser aqui mesmo. E daqui não gosto mais, aqui não quero ficar. Nem comigo, nem com ninguém, mesmo que seja uma lembrança doce de ti.

**Quem sabe assim eu vou?**



se eu fosse fazer uma lista dos meus erros e arrependimentos, te colocava no topo. é, como se meu coração fosse um túmulo aberto, esperando pela pá de cal, que não vem.



regrets are easy too



toledo museum of arts, abril 2002

# pustas shows que eu vi

## damon and naomi

vou escrever bem baixinho, corpo 6 no máximo. damon e naomi tiveram um efeito sobre mim equivalente a vir a 140 por hora e dar de cara num muro. cheguei pro show na pilha. dia corrido, dilemas mundanos da vida metropolitana. resumindo: pilhado, irritado, agitado. na escala pesavento, 5.4 . primeiro, o usual desfile do super mercado indie, gente legal, garotas de tirar o folego e espremer o coração. enfim, altern8. o show começa, eles entram no palco, 3 pessoas. dentre eles, um guitarrista japs, tão delicado que se agacha com os joelhos juntos. não fala. mas destrói a guitarra. damon tá mais pra um riponga, que sofre ao cantar com sua bela voz. naomi com um cabelo saído de algum lugar nos 60, penteado pra frente, blocado como se tivesse sido moldado em latas e latas de laquê. um capacete. mas isto nao tem importância alguma. este escrutínio visual durou cerca de 36 segundos. porque o som me chapou. entre uma música e outra, silêncio, alguma conversinha. os batimentos cardíacos desceram pra numeros soteropolitanos. slow. gostei. mas não gostei. não deu pra evitar que em certos momentos eu me sentisse como o jim belushi em animal house. tinha vontade de subir no palco, pegar o violão da mão do pobrezinho do damon e quebrar numa pedra. num paralelepípedo. na rua. tava legal, mas dava uma ânsia, um seilãoque. acho que gostei. não sei. fui pra casa e dormi, igual a andréia rock'n'roll disse que dormiu. feito pedra, por horas a fio, sem interrupções. sonhei com clara averbuck e suas divertidas loucuras protoautobiográficas. acordei suado e sequelado. acho que gostei. onde tem mais?

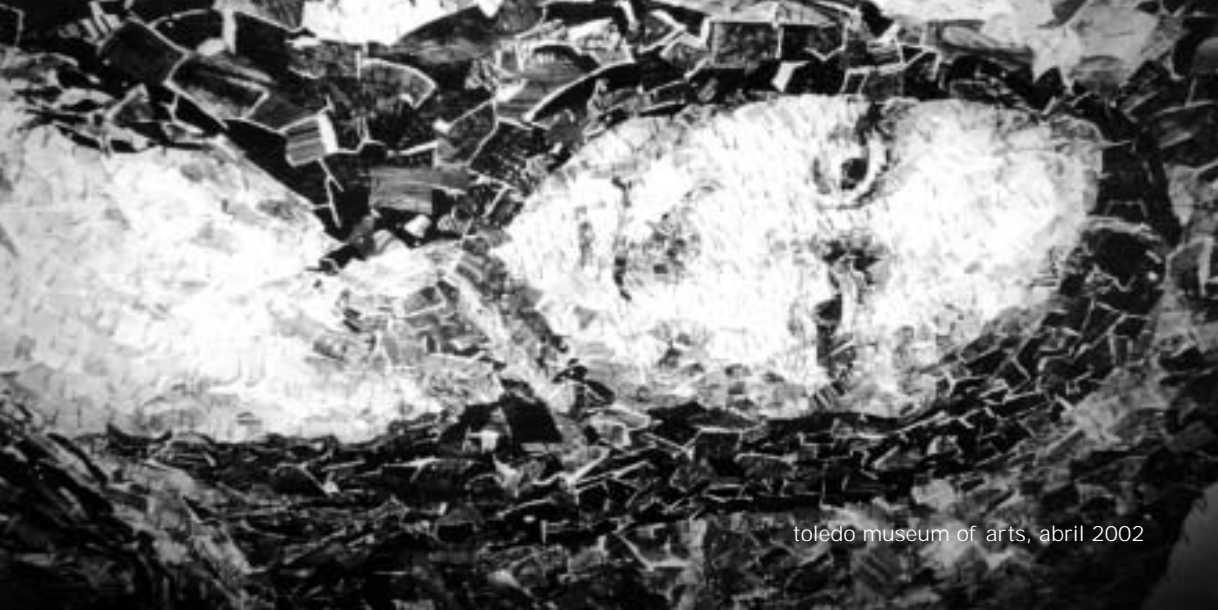
para mim, a conquista do mundo  
sempre começou por Dudinka.



## mais da bloglândia

Desculpe -me pela falta de palavras de conforto . Seu choro me embalou em uma quase mudez. Posso te dar meus ouvidos, que até agora parecem ecoar sua voz triste. Em casos assim não sei o que dizer, porque me ponho em seu lugar. Palavras não são capazes de tornar sentimentos flexíveis. **O que te mata não é a paixão, mas é uma doença que está se tornando uma epidemia no mundo : a solidão.** Você chora não por alguém que ama , mas sim por uma ilusão. Por alguém que **supõe amar** (na falta de alguém que realmente ame, e que ainda não apareceu.) Chegue a conclusão que o Álvares de Azevedo nunca amou ninguém. Assim que vi esta frase:"... sinto no meu peito uma grande necessidade de amar , de dar a alguma criatura este amor que bate no meu peito , mas até hoje não encontrei ninguém por quem eu morresse de amores..." É, foi ele quem disse isso. Ele vivia angustiado , pois estava cheio de amor , mas não encontrou ninguém a quem ele pudesse entregá-lo. Dá pra acreditar? Então quer dizer que todos aqueles poemas eram sonhos, aquilo que ele gostaria de ter vivido ou sentido. **Pobrezinho.** Ele não conseguiu. Mas você está viva ainda e pode encontrar. Essa pessoa é um material que vc usou para moldar seu sonho. Porque na minha opinião ele não é o que vc pensa. Ou talvez , eu seja uma idiota que não sabe o que diz e que não está dentro de vc para saber o que sente. **Eu só sei que o vazio é normal.** Não só no amor, no trabalho, na relação com as pessoas. O que nos falta é coragem e auto-estima.

**Sempre procuramos algo que nunca vamos encontrar.**



toledo museum of arts, abril 2002

ele foi se chegando.

e eu fui me saindo.



dormi feito pedra. dormi feito um cachorro. não dormi. apaguei. tranquilo, de barriga pra cima. inquieto, neurótico, com um olho aberto. de 0 a 100 em 2 segundos. devagar quase parando. eufórico. quase morto. uma pilha. sem forças pra pegar o telefone quando ele toca. vomitando palavras. monossílabo. estas variações acabam comigo, sempre em conflito interno, uma guerra de intenções. más intenções. as melhores intenções. decidí não lavar mais o cabelo, não fazer mais a barba, deixar tudo como está. nunca, não vou me entregar. **me deitar no jardim e deixar as folhas das árvores me enterrar.** zen, andar na onda, me deixar levar. ser o senhor do meu destino. viva o livre arbítrio. está escrito nas estrelas. um mar de sensações. insensível, absorto no meu próprio mundo. na real, mundinho. uma ervilha. eu e as obrigações mundanas, sem razão ou propósito, apenas pra manter as coisas se movendo. rápido ou devagar, não importa, não faz diferença. como preferes? como se eu me importasse. na real, dependendo disto. **me diz?**

ahhhhhiii! uhhm?

# walverdes

música legal que  
**gente legal**  
devia escutar

## Walverdes

uma banda de hard-rock. som pesado, de guri. cuidado, você está enganado. os walverdes são na verdade punks. veja eles ao vivo. mas cuidado de novo, não se engane. olhando pro mini você vai pensar: cara legal. as garotas vão dizer: fofo. até ele começar a cantar. cantar não. berrar. botando o estômago e o fígado pra fora, como se dependesse disto pra viver. e quem disse que ele não depende? punk. é, como já disse o z num texto da edição anterior, bandas de garagem sempre tem o poder de fazer cada ser humano com mais de 30 anos se sentir um adolescente de 14. mais do que isto, definitivamente somos de uma geração que acredita cegamente que podemos ser salvos por bandas de rock. os walverdes me salvam sempre que os escuto. naquele momento, nada mais importa, nada mais me incomoda, não tenho mais dúvidas ou dilemas. só sinto e boto pra fora tudo o que me incomoda, seja de olhos fechados, seja de olhos bem abertos.



## Tanya Donnelly

alguém se lembra de tanya donelly? ela era parte duma dupla criativa de família nas throwing muses, com a irmã kristin hersh. acho que eu dava um dedinho pra ter visto elas nesta época... 80 e tantos, em boston... lá por 95 ela saiu das muses (sempre tinha uma música por disco, geralmente a melhor) e formou a belly, boa banda que teve seu pico em 97 com o lançamento do segundo e último disco. desde então em carreira solo, altos e baixos... quando me vi escutando os primeiros acordes do show, me dei conta que em muitas situações na vida a gente de esquece de renovar os votos para com certas coisas que gostamos, pessoas, lugares.... uma artista ótima, perdi o contato com ela com o passar dos anos... a primeira música do show foi uma cançãozinha, só ela com a bela voz e o maridão dedilhando uma guitarrinha sem vergonha. só que a segunda musica me acertou em cheio. uma antiga, das muses, onde a gente tem a nítida sensação de que está escutando um momento mágico, aquele, em que tudo soa perfeito. a prova do poder de uma canção. sei que logo no início desta música me dei conta que não via mais nada, tantas eram as lágrimas nos meus olhos... um daqueles momentos que a gente sabe que está no lugar certo, na hora certa, vendo algo perfeito acontecer, além de uma tecladista que fazia backing com paixão. perfeito.

música legal que  
**gente legal**  
devia escutar



**ha.** e eu achando que tinha me curado. patético. sabe quanto eu resisti? uma pergunta. uma. porque tu não ligas pra ela? como amigo? pronto. de 0 a 100 em 2 segundos. e de cara numa parede. como explicar? não tem como. não fui eu que sumi. não fui eu que viajei e não mandei uma nota, um mail. eu fiz tudo certo. só que eu não era o cara certo. ou era. e por isto era o errado, certo? não posso ligar. como ligar pra quem morreu? metaforicamente, é claro. matei. mato todos os dias. só assim pra parar de tentar entender, pra não ter vontade de falar, pra não ir lá e perguntar: porque? eu não aguento mais isto, chega, tá chato, não quero mais brincar.

arghhhhh!



**a fudê. a fudê. a fudê.** três. com ênfase no Ês. Eu contei. Foram 38 a fudês. 24 capaz! ele se satisfez com pouco. inocente como só um gaúcho que chega pela segunda vez na cidade monstro. lugar para onde as pessoas vão. difícil de entender pros que ficam. crianças, acham que são paulo é um lugar mágico, atemporal, sem lugar no mapa. lá. e aqui estava ele. rafa. cabelos desgrenhados, camisa justinha, todo cock-rock, alternativo e gaúcho. tomou 2 chops, na conta do bel. sem um puto no bolso. e achando TUDO a fudê. e quem disse que não tava? me pergunta: e tu? que que tu faz? eu? sou ninguém. não faço nada. a fudê. parenteses. moleque de rua chega, tenta passar a mão no cabelo do bel, quer afofar as molinhas. o bel se levanta, o moleque (não, não era um guri. era daqui, portanto um moleque) recua. mas o bel, que no fundo é bonzinho deixa. e ele curte. daí olha pra mim, dá uns passos e faz o mesmo no meu. e diz a pérola. **tú é mulher.** e vai embora, nos deixando com o peso da afirmação. e o rafa... solta o 39o. a fudê. e passa mais torpedos pros amigos em poa,



# a fudê!

contando cada detalhe. tomei um gole de chope. send. aqui tem carne seca. send. aqui tem bolinho de bacalhau. send. o que? 15 pilas? cara, isto dava pra eu comer 15 cachorros de 2 salsichas. nota: gaúcho novo em sp é traumatizado com grana. tudo é caro. tão sempre na ponta da mesa, reunidos, com o cardápio na frente e fazendo conta. eu tomei 3 chopes, comi dois bolinhos.

R\$ 14,38.

e nós, os ditos veteranos, no outro lado, rindo e tomando o 13o. chope. ou não. mas a conta não dói mais tanto. ou dói, só que eu não sinto. mas tá a fudê.

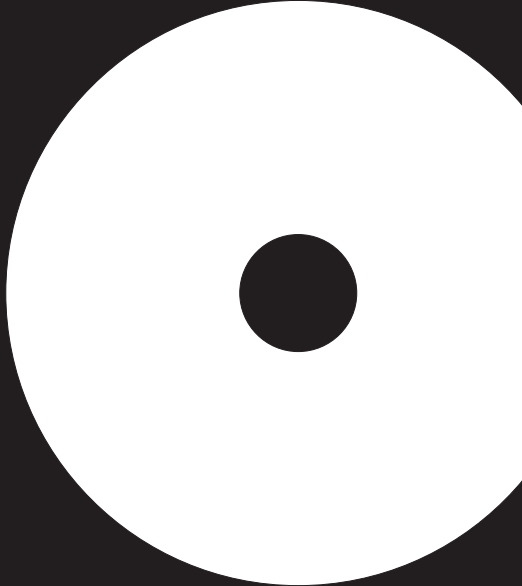
# onde fica o orbital?

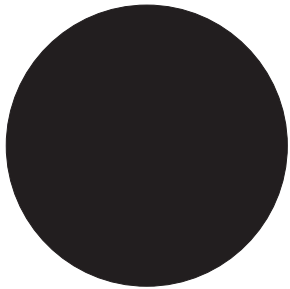
# meeting people is easy.

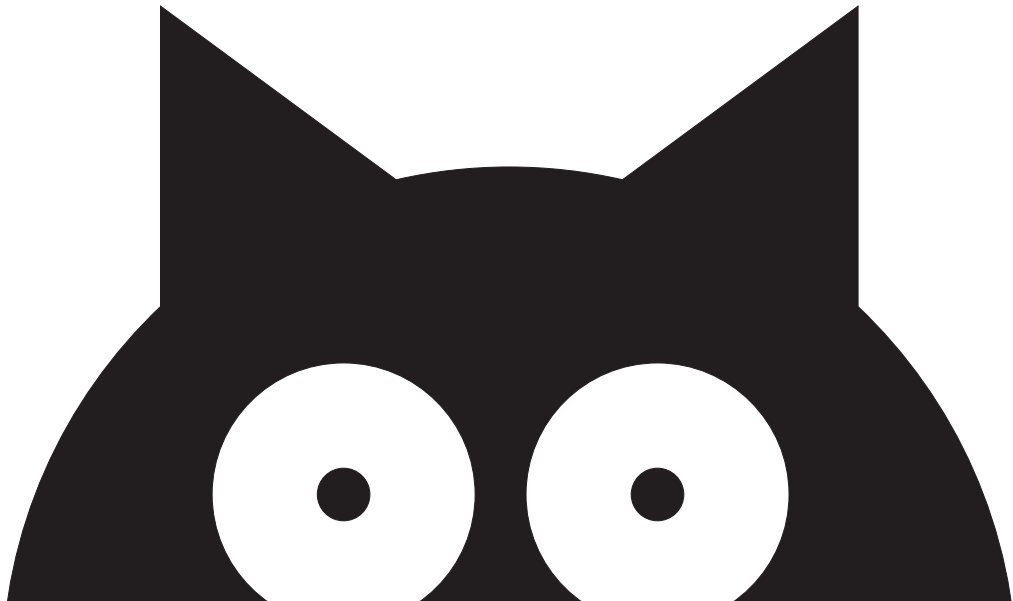
if you have been rejected many times in your life, then one more rejection isn't going to make much difference. if you're rejected, don't automatically assume it's your fault. the other person may have several reasons for not doing what you're asking her to do: one of it may have anything to do with you. perhaps the person is busy or not feeling well or genuinely interested in spending time with you. rejections are part of everyday life. don't let that bother you. keep reaching out to others. when you begin to receive positive responses, then you are on the right track. it's all a matter of numbers. count on positive responses and forget about the rejections.

texto escondido na capa do  
vídeo (whs) do radiohead. no  
dvd dá pra ler: boa dica, lú.











Sorria.

why not?



podia ser  
pior.

sempre pode.

you. você sabe que está se ferrando quando curte músicas que começam com hello, how are you. isto combina com teclados, lamê, muito laquê e pulseirinhas macramê. pára. eu quero descer. **alguém me proteja de mim mesmo.** é, amigo, é amiga. estás na fossa. resumindo: fudeu. fecho os olhos e penso em kramer versus kramer, em electric light orchestra, em bachman turner overdrive, jean luc ponty, kim carnes e em festas que eu ia e não sabia o que fazer. enfim, bad trip. me belisco na esperança de ser um pesadelo. **não é.** solos intermináveis, combinando com esta sensação de blearghs que não vai embora. para o meu mundo que eu não quero mais.

# onde fica a saída de emergência?



**MALDITAS  
VESPAS!**

já sei!

é hoje que dou um undo nos últimos 7 meses. vou no meu system folder, acho o preferences e apago o arquivinho onde dizia coração. 7 meses sendo um tatu-bola. enrolado, amassado, rolando por aí. enrolando. tantas coisas perdidas... quantos pés de méia se foram na máquina de lavar... pra não falar dos emails que mandei e não chegaram, dos recados na caixa postal que se perderam. que alívio. não, hoje não. por hoje, chega. vou pegar meu celular e tentar mudar o canal da tv. sentar na mesa do restaurante e colocar o cinto de segurança. parar no semáforo e andar quando mudar a hora no relógio. tentar abrir o elevador com o controle remoto da garagem. me acordar todos os dias as 3:28 da manhã. sempre olhar pro relógio as 11:11. olhar pra cima e sempre ver um par de tênis pendurado nos fios entre os postes. this song will lead you when you're old. will heat you when your cold. will heal you from your soul. ha! badly drawn boy.

badly drawn me.

# zé maria são duca.

acordei. é tarde. sempre é tarde quando eu acordo. na mão, 2 fichas de fla-flu. pebolim, totó, se preferir. lembrei. acho que dei uma pra ela colar na agenda. foi no moai, cedo na madrugada de quinta. depois de uma noite com anchos e marisqueiras, vamos ver zé maria, subject? banda, música eletrônica, de vitória, a cidade dita loser. acho que não é de todo mal. cheguei e acho que emendei no rum. 13 fichas de pebolim, garotas legais que faziam gols e mais gols e minha dupla era portuguesa, sandra cristina. gamei no sotaque dela. o som tava alto, eu não escutava bem. ela fazia belos gols. voltou pra portugal. mas perdemos. e perdemos. e perdemos. perái, deixa eu ir pro ataque. perdemos. e perdemos. deixaeu voltar pra defesa. mais gols dela. mas perdemos. e perdemos. chega, troquei pra pisco cola. ui. doce. ruim. vou sequelar, eu sei. 2 dias seguidos, tenho certeza. o dj destila sons muito estranhos, os ritmos mais nacionais que ouvi até hoje e as pessoas dançam de modo muito estranho. eu rio sozinho. de dobrar os joelhos. muito legal. eis que começa o show. pena, o som tá ruim. mas os grooves são ótimos. e eles são muito legais. bem legais mesmo. instrumentos. bateria. baixo. guitarra, bongô. um tecladista que dança de modo que parece prestes a quebrar, com seus cabelos enrolados fazendo movimentos enrolantes. empolgante. ombro pra lá, cabelo pra cá. base drumba. eu queria ouvir a voz da bela menina que canta, com seus dreads. o som é muito legal. as pessoas dançam,

showzaço(s)



twenty, twenty, twenty-four hours ago...

i wanna be  
sedated... dontcha?



unf.

12

hoje acho que me curei de ti. lembrei da tua existência e não tive a sensação de que meu coração se partia em 12 pedaços disformes. foi legal. eu rí, até. um riso sem graça, molenga. coisa boa não ter dor. coisa ruim não sentir nada. eu queria ver o mundo como quem vê o reflexo da traseira de um carro bem limpo, superfície convexa. pode até ser um palio. fica tudo distorcido. mas bonito. dá pra ver o céu, algumas árvores, prédios, tudo em grande angular. dava uma boa cena de clipe.

próximo assunto, que deste gastei. **ou não.**

one day there  
will be a place  
**for us.**

luv ya polly jean

**Tava indo tomar um banho.** Pra acordar, pra sacudir, pra sair do marasmo, pra afirmar meu desejo de viver. Cansei de tar cansado. De sofrer por quem não me quer. Não, não vou ficar batendo na mesma tecla, com sofreguidão, com a mesma ânsia que bato nestas teclas pra ver se catalizo, se vomito o que tenho dentro de mim. Ontem a noite desisti de viver. Me entreguei a febre, a dor de garganta, a dor. Mas só por ontem. Hoje me acordei as 6. Ainda sequelado, ainda torto. Delirando de febre, mas não muito. Alguns remédios, mas sacando que o que preciso é tempo. Mais uma vez. Obrigado pelo telefonema, me salvou mais do que possas imaginar. Um tapinha na cabeça, toc-toc, um croque eu acho. Olha pra cima, animal. Acorda. Sai dessa. Só eu mesmo pra me tirar desta que me botei. Mais uma vez. Então vamos lá. Por hoje, por tudo, por todas. Pra todas. Ainda tou suando, mas precisava abrir meu amigo bloco de notas, editor de textos tosco como este que escrevo. Porque precisava escrever. Pra ir adiante. Deixeu me lembrar da realidade, não da dor, mas do dia-a-dia, doce rotina, que vai pra frente sem esforço, sem maiores necessidades. É só entrar na onda. U-hú. Finais de semana. Odeio eles. Não tenho meu trabalho, meus afazeres diários e mundanos. Que que eu faço agora? Banho. Pra botar este suor, produto dos delírios e pensamentos e idéias malucas pra fora. Já sei.

agora eu vou.

desgamei over

**acho** que entendi o que senti na última vez que te vi. foi pesado, ruim, te senti culpada, me senti triste. senti como se fosses uma ex. e eu ainda apaixonado. mas já tinhas decidido que não nos veríamos mais. só que eu não sabia. difícil aceitar, menos difícil entender. pena. te dei umas pistas, te mandei quintana dizendo pra não ter medo de viver. vai ver não era pra ser. fiquei meses na torcida. esperando. perdendo. o triste é que fazemos dessas coisas uns com os outros.

eu já fiz com alguém.  
alguém já fez contigo.  
e por aí vai.

more regrets are even easier

desperdiçado. despedaçado. destruído,

meu coração em partes disformes, sem conserto. ele tava numa bandeja e eu como um cachorro de rua, sem dono, colado na tua perna, torcendo pra que me levasse pra casa, me curasse, me salvasse de mim mesmo. eu não salvo ninguém, me disseste. aquilo me cortou um pedaço do fígado fora. mais uma vez senti o peso das últimas palavras ditas numa sala, depois de uma discussão em que mais do que devia ter sido dito foi dito. ficou assim, combinamos que não combinamos nada. e em nada. over?

ok, sou forte. me perguntam como estou. bem, eu digo.

ótimo, até. **mentira.** mas que diferença faz?

bebí todas e mais umas.  
e cheguei na parada em *itálico*.



ms averbuck, you do rule.

# tutorial: faça a sua página do luiz

é super simples, basta seguir as dicas desta página.

fonte: news gothic, corpo 8, cor k0

acho que entendi o que senti na última vez que te vi. foi pesado, ruim, te senti culpada, me senti triste. senti como se fosses uma ex. e eu ainda apaixonado. mas já tinhas decido que não nos veríamos mais. só que eu não sabia. difícil aceitar, menos difícil entender. pena. te dei umas pistas, te mandei quintana dizendo pra não ter medo de viver. vai ver não era pra ser. fiquei meses na torcida. o triste é que fazemos dessas coisas uns com os outros. eu já fiz com alguém. alguém já fez contigo. e por aí vai.



aqui vai um texto. pode ser qualquer coisa. experiências próprias, ficção, meio-invenção, encheção de saco ou de morcilha. pegue alguns elementos, aumente o corpo. pode ser aleatório ou não. tanto faz.

daí é barbada. escreva muito. peça ajuda pra amigos. roube textos. letras. diga palavrões. seja piegas. use clichês. meta-linguagem. mensagens subliminares. e o mais importante: não tenha medo do número de páginas. depois se foda pra pagar a gráfica.

cor do fundo: k100

fonte: news gothic, corpo 55, uma parte bold.  
surreal

lady averbuck  
rules.

já não sei mais que horas são. **não quero saber.**  
quero saber onde você está, onde diabos se meteu, onde  
diabos se mete sempre. quero saber o que se passa pela  
sua cabeça. quero saber se eu passo pela sua cabeça  
quando não estou no seu campo de visão. porque você  
passa pela minha **o tempo todo.**

a cada noite que fico sozinha querendo não me sujar **por**  
**ti. por mim. por ti.** cada vez que saio de casa, espero te  
encontrar e espero que aconteça alguma coisa. alguma  
coisa. qualquer coisa. você foi crescendo devagarzinho e  
quando vi, era só o que tinha lá dentro, mal sobrava  
espaço pra mim. sua cabeça está uma bagunça? você

**não imagina** o que acontece dentro da minha.

putz, cara. eu achei tudo a ver.



só que não tenho medo da minha própria cabeça. sei o que fazer com ela, mesmo que seja bater com ela na parede para acalmar as coisas lá dentro. não tenho medo de me perder nem de fazer a coisa errada, desde que faça alguma coisa. e mesmo que não tenha volta, não vou viver a angústia do se. eu tenho o go for it.

medo de quebrar a cara é  
algo lamentável, triste,  
deserto sentimental.

# o horror.

o horror não são os erros,

são os passos para trás

ou as hesitações na hora de cruzar a rua.

se um carro me atropelar, vai ser porque não olhei para os lados, não porque resolvi atravessar. pelo jeito, você quer mesmo ficar do lado de lá. então fica e me deixa passar.

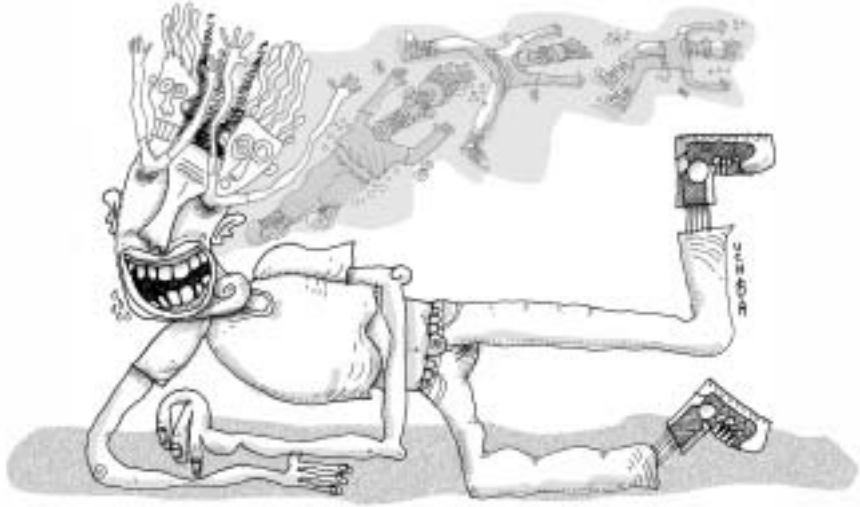
[brazileirapreta.blogspot.com](http://brazileirapreta.blogspot.com)

com licença.

e tem.

clarah averbuck, maquina de pinball. páginas 61 e 62.conrad.

a voz.  
a curva.



a VOZ. as vezes são mais do que uma. são muitas.

uma manda, a outra desmanda. é difícil.

agora chega. senta, menino. e ele senta.

primeiro nos calcanhares. não, à mesa, menino.

e ele levanta. e senta à mesa.

mas o fogo arde.

e ele se contém. o trabalho é pesado, mas ele é um bom menino.

sentado, esperando. **enfim vem a voz.** que diz: dance, menino,

dance a dança do cowboy. no spot vermelho. com pés de coelho.

com pés de malandro.

ele escuta a voz que assopra no seu ouvido.  
e no dele. e a voz diz: dançe.

e ele dança a dança do cowboy, a dança da curva escura.

bem no spot vermelho, com pés de coelho, com pés de malandro.

e a voz diz: deita no chão. e ele deita. ele escuta a voz. ele obedece.

**ele é um bom menino.**  
ele não brinca com o que a voz diz.

rasteje, menino. e ele, no meio da pista, rasteja.

as pessoas em volta vêem. mas fingem não ver.

uns riem. bestas, ele os vê. e perdoa, pois não escutam. se escutassem, não  
brincariam. rastejariam. um dia rastejarão, pedindo perdão.

mostre pra eles. eles que não nos escutam.

**dance a dança da curva escura.**

e ele dança. bom menino.

agora suma, menino.

volte pra casa.

estou te esperando.

volte pra mim.

bom menino.

assim.

entendi.

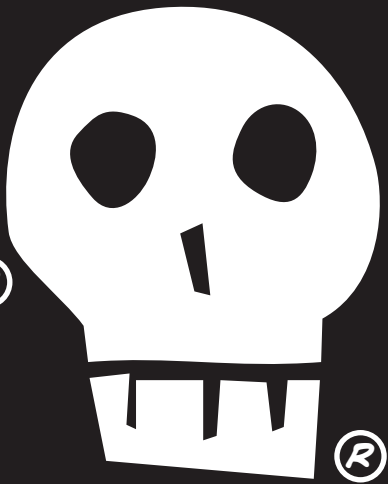
ando com a minha baixa estima alta.





the amazing adventures of

**BAD<sup>®</sup>  
MAN<sup>®</sup>**

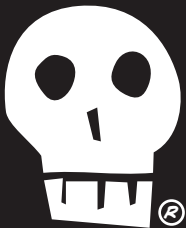


# disclaimer

tá, péraí. deixaeucontar. o badman é uma homenagem (leia-se cópia) ao meu herói jay stephens, desenhista canadense que criou o nod. ele existiu apenas em uma página, num livrinho de desenhos raros (leia-se perdidos por serem bem mais ou menos). daí que achei legal dar mais umas páginas pro cara viver mais um pouco, mesmo que de forma tão efêmera. dito isto,

posso continuar?

oi. eu sou o badman.

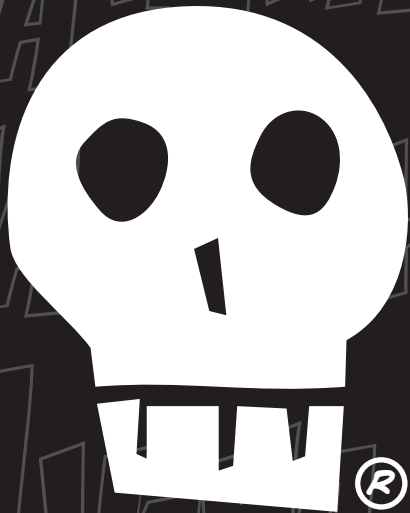


bad de mau, saca? bad. heh.  
antes de mais nada, deixe-me explicar  
uma coisa. eu sei que não sou mais um  
homem, sou uma caveira. mas não, não  
sou O caveira, esta é outra história. tudo  
começou 12 anos atrás, numa sexta-feira  
12. não, 13 seria óbvio demais. este não é  
o primeiro personagem que eu encarno.  
heh, encarno como caveira, heh. eu antes  
era o madman. mad de doido, saca? heh.  
daí tomei um pusta pau da madgirl e bati  
as botas. ela não sabia brincar e me botou  
pra comer cenoura pela raiz. só que não  
esperava que eu voltasse da terra dos pés-  
juntos. voltei e dei uma de wackojacko. i'm  
bad. i'm bad. e me disseram they don't  
care about us, wacko. daí lembrei que era  
mad que tava bad e fiquei  
madbawackojackoaxlman.

HAHA

УАНА





pela temperatura do meu sangue, este é mais um feedback.





Nooo!

spooky, huh?

sabe aquelas que voam?  
as insetos. aquelas.

ITAS

**MALDITAS  
BRUXAS!**

MALDITAS MALD

odeio MUITO elas!!!

freed me

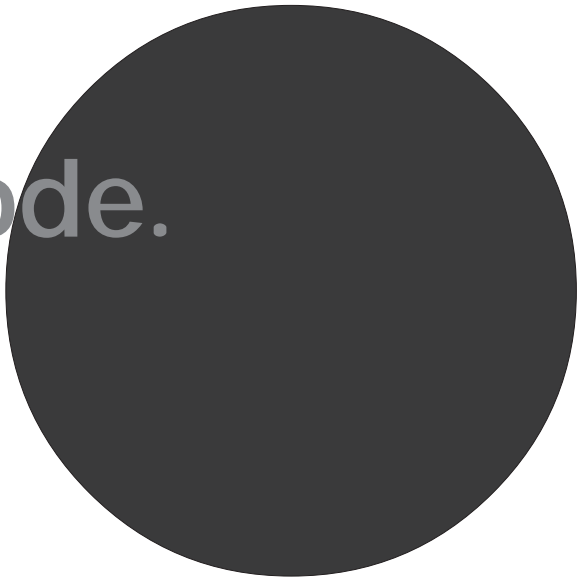
olêolêolá, se essa porra não virá, eu me ferro lá. rá, tinha que ver a cara do gordo, ela passou reto por ele e não ofereceu o prato. misto de indignação com dúvida atroz, logo aplainada com a oportuna oferta da outra aerogarçonete - o sr aceita lanche? **ahhhh. por favor, sim. sim, sim, obrigado.** ficou faceiro. redículo. mais ainda do que escrever ridículo assim. permita a ele que coma este entulho pop que nenhuma pessoa em sã consciência comeria - a não ser dentro da caixa de lata a 30.000 pés acima. deve ser o ar rarefeito, o ar condicionado, seilá. insano. repentinamente, nossos standards desaparecem. **sim, me dê a comida, seja ela o que e qual for.** em casa, jogariamos no lixo. sandra de sá neles. será que é por isto que elas sorriem? constatação de que sendo de grátis, a gente manda? e elas com seus cabelos engomados, sorrisos calejados, garçoneteando. tempos estranhos estes, não?

look, ma - i'm flyin'



que absurdo.

não pode.





# injustiça.

dando continuidade ao processo de corrigir os erros da humanidade, o seu revistine luiz faz justiça aos importantes símbolos que vivem à margem do destaque, minimizados, diminuídos, quase como se não fossem importantes. que não se repita, daqui pra frente. com vocês, os injustamente diminuídos... mas aqui em seu esplendor e corpo 240:



TNM





**MALDITAS  
ARANHAS!**

e odeio aracnídeos!

Wrathusflug borrdmn  
gratff, rai?

**Yeah!**

Yoda!

acho q eu não vou,

mas talvez vá.

acho q ficar aqui é aprender mais do que ir.  
aprender a ficar com o que se tem.

mas isso é hoje.

once more, tanx my favorite sperb, que foi. mas voltou. será?

definitivamente talvez

sleep, my love.



dream.



with

me.



then wake up.

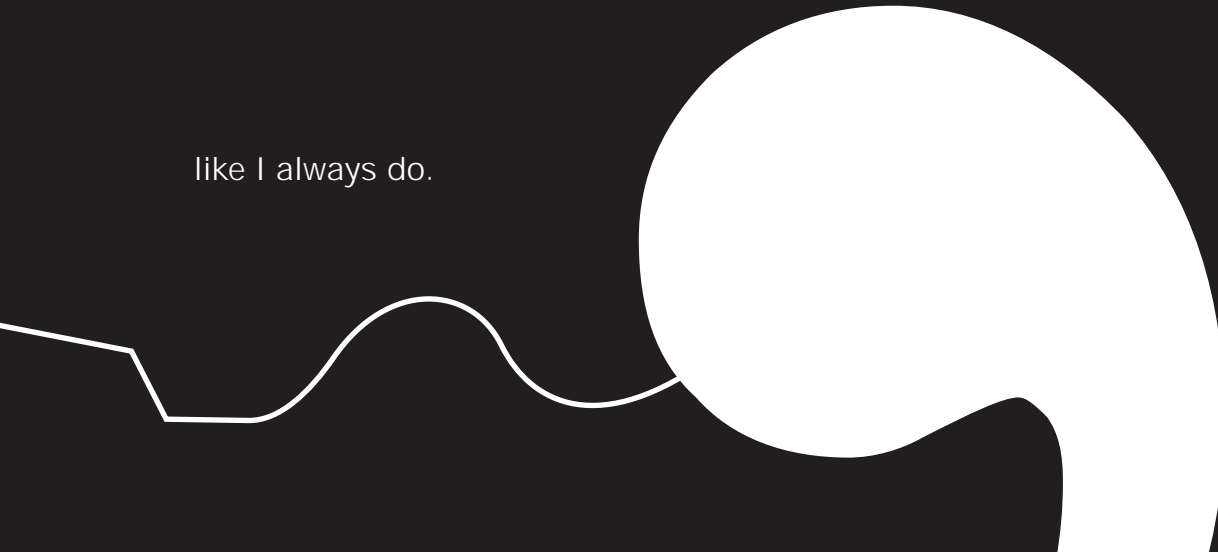


and cry.



cry your heart out.  
for me.  
for you.

like I always do.



рушии

# ONWARD

era uma tarde cinzenta quando decidi começar a escrever. tinham me sugerido fazer letras, pra estudar, pra me preparar. mas sabia que tinha tudo na cabeça. as palavras iam começar a sair, assim que eu começasse. então comecei. e parei pra tomar um café. é, eu sei. isto pode não passar de um reels exercício mental. então pensei: de onde brotam os livros? da cabeça ou dos personagens que cruzam as nossas vidas? vai ver de ambos. mas não penso em escrever um livro. apenas textos, que caibam neste veículo oportunamente breve, de acordo com o tamanho de ambos os meus testículos e estes textículos. chulo, não? além de estar errado. mas é verdade, não tenho saco pra escrever muito. prefiro fazer resumos. condensar as idéias. anyway, não, anyway é ruim. não dá pra escrever anyway. fica artificial. ou superficial. ou coloquial de bossal. enfim. ou como dizem os paulistas, então. enfim. catso, me sinto tentando e não conseguindo fazer aqueles meta-textos do lfv. sobre o que eu ia escrever mesmo? 3 opções: comer algo, beber algo, não, não tem tv. então são duas. dava pra desligar o cérebro se tivesse tv. mas desligar pra que, se ele não parece estar funcionando? lh, saquei. este vai ser um texto que vou usar de fundo, como já fiz numa página na edição 0.1 . alguém sabe me dizer onde tem um curso de letras? acho que preciso. lembrei. ia escrever sobre meu pullover. aquele, de lã. cinza, cinza como a tarde em que decidi começar a escrever. pullover parceiro. pullover companheiro pra todos e todas. sempre me elogiaram quando me viram com ele. o meu pullover cinza. e eu orgulhoso, com o meu pullover de lã. pulôver ou pullover? lã ou lãn? pulôver de lãn. estranho. estranho mesmo era como eu me sentia. e sinto. sozinho, escrevendo sobre uma coisa besta como esta. é, este texto vai ser fundo. as coisas iam bem. só que um dia perdi o meu pulôver de lãn. não me elogiavam mais. não me sentia protegido, nem quente. graças a deus cheguei ao fim. não do poço, se bem que há de fato controvérsias, e não são poucas. explico: cheguei sim e de fato ao fim do espaço que precisava. sorte nossa, não?

de lã



silly, silly, silly... hate song.



sem <sup>mais</sup> palavras.

I'm not going to let your hurt me anymore. I'm not going to let you overwhelm me anymore. you're not going to hurt me kick me hit me anymore.

take it easy my star

your day is gonna come.

overwhelming, everclear

que amargor.





monica

takes

baltazar

for a pee.

or a poop a pee a poop.

pet sounds like teen spirit

poop.

everyday. every single day. pee. poop. pee. poop.



# what do we need ?

toll for a friend?

trading poop a pee for love?

poopamaster. peeotronic.

i just don't mind. i don't care. just don't.  
dontha?

ouch.

by fran sperb, sperb não, superb.

Fiquei usando a saudade de você para preencher o vazio da minha existência.

Meu amor, não te quero mais,  
não te quero mais longe de mim e,  
como não posso tê-lo aqui tampouco agora e, **pior,**  
como não posso ter certeza de que te terei para sempre,  
não te quero mais,  
não **me** quero mais adeus.

fashiondoll.blogspot.com

ou que o céu estivesse tão azul como nas minhas melhores lembranças, como era nas fotos mais legais. nunca pensei em me ver escrevendo sobre a minha infância. hoje lembrava daqueles tempos e me dei conta que fui feliz. mas não sabia. também não sabia que não era, saca? algo assim... em comparação com hoje, eu era feliz. não que eu não seja hoje. na real, eu simplesmente queria me arrepiar como me arrepio agora, lembrando com ternura da inocência e pureza dos primórdios da tropicália, de quando eu não sabia que tinha me proteger de gente ruim, de estranhos. na real, ainda não me protejo totalmente. nem de mim mesmo.

e quem se protege, anyway?

queria  
que fosse  
verão.

afinal:

# o que vai dentro de uma mochila indie?

- ❑ um livro
- ❑ um casaco, ja que todo indie que se preze é esquelético e tem frio. (nada mais lógico, pois aquelas camisetas de banda não esquentam nicas)
- ❑ uma garrafa de água, afinal indie legal não é junkie e não tem \$ pra comprar gatorade.
- ❑ um bloquinho de notas, pra anotar as idéias de zines.

baporub  
bic

vai. mexe esta bunda caída.

gôu. são altas e eu nicas de dormir. não consigo nem tentar.  
mais uma vez. vou me pilhar. pra ver se em seguida consigo  
me desligar. vou pegar minha caneta vic e passar bic  
baporub nas orelhas, pra ver se descongestiono as idéias.  
amanhã, acordo cedo, por mais tarde que seja. cada um  
com os meus problemas. hoje quero sonhar tanto que vai  
parecer que

nunca mais vou acordar.

múúve.

ahead, man.

67

I was born in a chaprálá

às vezes acho que nasci aos 30 anos e meio que morri pela 7ª vez aos 35. mas a vida parece ter recomeçado de fato logo depois. já que nos meus sonhos sempre sou forte, isto não me surpreende. nunca sonhei em te perder, nem te fazer sofrer. loser ou simplesmente perdedor? tanto faz, o que vale é ser sem pretensão glamour, sem ilusões. **ou não.**

# altos retratos



zico, all black, 10:37PM,  
4 pints, 1 porção de batatas

miranda, ainda cabeludo, circa 89, porto alegre,  
numa capa de caixa de fitas com baladas



polaroids from the living

Achei que você não voltaria mais. Entra, senta, entra sem bater, você tem a porra da chave, não tem? Sabia que eu vou morrer com a sensação do nosso fracasso e com saudades do que não fomos? Pois eu vou. E você vai voltar como um pesadelo no meio do meu sonho, como um demônio no paraíso. Mas só às vezes. Porque você não é amor, você é minha falha, meu aborto, minha perda eterna. Amor morto é assim mesmo. Disseram que amor não morre, mas você me matou.

## Uma noite na terra das garotas perdidas

Pronto, passou. Fantasminhas são assim, vêm e vão bem rápido, como um calafrio, como um carro que freia na esquina, um vento que te congela quando você sai da cama. Passou. Adoraria chorar um rio inteiro e depois ver o sol sumindo nele, mas não, obrigada, vou dormir. Completamente seca.

Tchau. Até a próxima visita, você que me escorreu entre os dedos, que se escondeu na terra esturricada e que eu inventei. Sem fim, sem começo.

**Você não existe.** Nem eu.



Atenção sr. passageiro.

Turbulências a frente.

aperte o cinto.  
e o coração.

vão-se os anéis,  
ficam as memórias dos  
bons tempos vividos entre  
trancos e barrancos,

quando eu dizia com plena convicção que ela era minha ilha de paz até que eu estupidamente deixei que ela se fosse sem que ladrão nenhum a levasse e talvez seja por isso que eu rode dancing queen no meio das madrugadas das sextas, talvez por imaginar que ela possa passar ali por perto uma hora dessas e ouvir e, amando tanto os hinos disco quanto ela ama, pode ser que ela suba a escada e dance um pouco e quem sabe me dê um oi e até um beijo tipo final de filme babaca dos anos 50 quando no final todas as confusões se esclareciam e o mocinho e a mocinha viviam felizes pra sempre...

ok, ok, eu sei quão romanticamente estúpido eu posso ser, mas assim já é demais!!!

**THEMMY!!!**

loco krebs!

Não fique aí fazendo algo.

Contemple, apenas.

tanx spiritualized

# rio da infância

- ...as longarinas e também precisa trocar o pistão de dois cilindros.

Ele não ouviu muito bem o que o mecânico dizia pois estava lembrando do enterro do pai dela quando ela tinha ficado em choque à beira do túmulo dizendo que, por favor, não deixassem o pai ali tão sozinho e ele lembrou de quanto isso tinha sido dolorido.

- E tem umas peças que eu só consigo em Tramandaí ou Capão, mas só pra amanhã...

Que porra eram longarinas, ele pensou enquanto observava as mãos engraxadas do mecânico de beira de estrada e lembrou do próprio pai que dirigia uma colheitadeira enorme em meio ao arrozal enquanto ele brincava de escorregador naquela máquina incrível. Em seguida ele já estava no primeiro ginásio e a professora de francês levava o acordeon pra sala de aula e todos cantavam a música das galinhas,



"o Tejo não é o rio mais lindo do mundo porque o Tejo não é o rio que corre na minha aldeia" ou algo assim - confirmando a condição de beleza insuperável do rio da infância e de tantos banhos memoráveis e pescarias escassas de peixes e plenas de diversão.

jogue uma banana pro macaco:  
[www.monkeeplace.blogspot.com.br](http://www.monkeeplace.blogspot.com.br)





luiz on the road



# grande concurso internacional sua neurose

Sabemos que você tem uma frase original para expressar tudo aquilo que voce sente por sua neurose. Por este motivo estamos iniciando hoje o concurso de frases originais:

"Minha neurose, para mim,....." Você pode citar as top 5 músicas que melhor descrevem sua neurose ou criar algo só seu. Serão aceitos e-mails e cartas enviados ao endereço eletrônico [luizzine@pobox.com](mailto:luizzine@pobox.com) até o dia 31.04.2003, e os resultados serão divulgados até o dia 03.06.2003 as 22 horas (horário de Brasília). Fica vetada a participação de maridos, ex-maridos, mulheres e ex-mulheres, filhos, gatos, cachorros, passarinhos e funcionários.



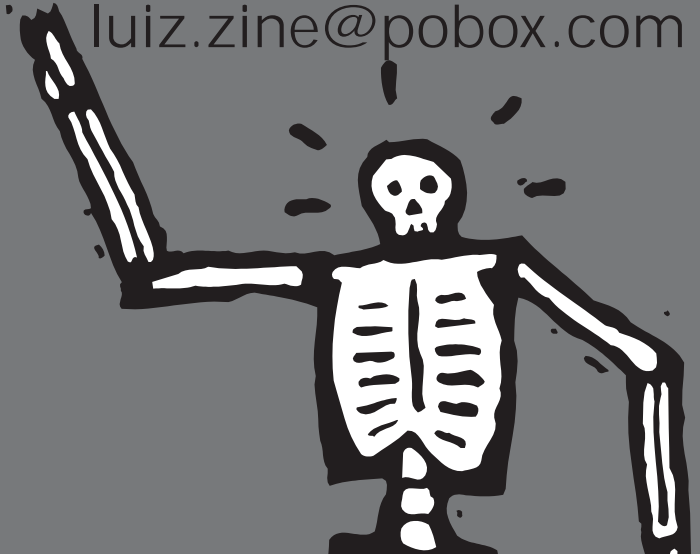
### Da premiacao:

1. O vencedor do grande concurso internacional sua neurose recebera uma bela foto sua juntamente com sua neurose que podera ser usada como papel de parede de seu computador proprio (sendo ele macintosh ou pc) e/ ou de seu trabalho, ficando vetada a divulgacao da mesma foto em sites de qualquer ordem

2. Os outros premios serao decididos pela comissao que ira julgar as frases e /ou listas originais com o apoio do Lloyds Register.

3. Fica vetada a venda e ou troca dos premios recebidos. Contudo alguns poderao ser trocados junto ao seu analista por upgrades no seu relacionamento com a sua neurose, gerando assim, somente beneficios a voce.

luiz.zine@pobox.com



**MALDITAS  
JOANINHAS!**

pô, mas até as joaninhas?



zoltron!



êi! chegaí.

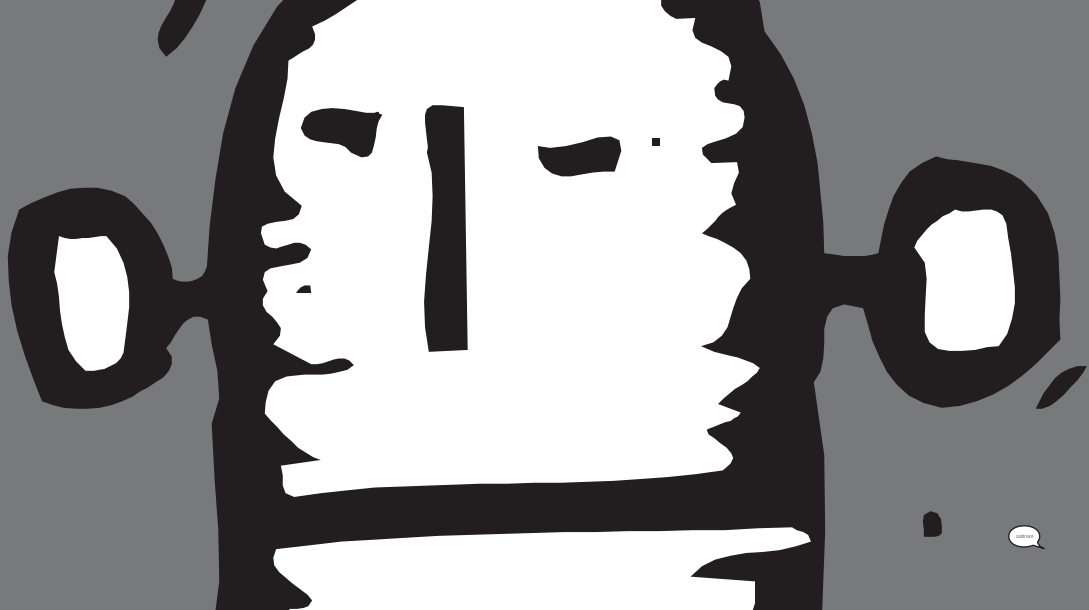


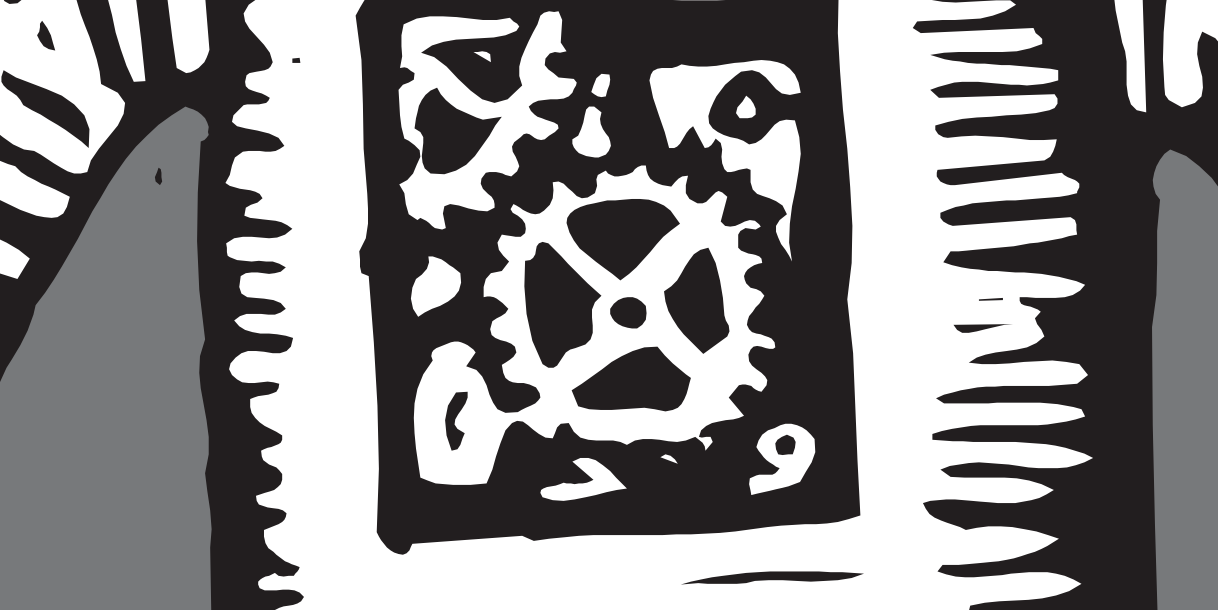


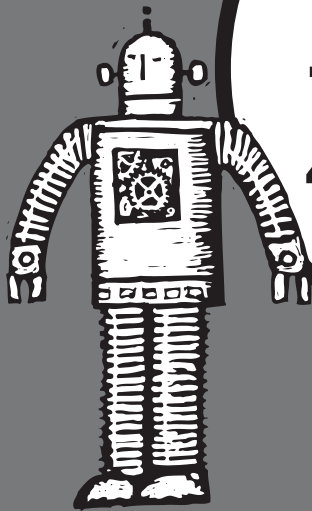
zoltron!











zolttron!

vem jantar,  
menino!





tá bom,  
mãe...

uñf.



odeio artrópodes também!

**MALDITAS  
CENTOPEÍAS!**

a força da gravidade os uniu,

a força das circunstâncias os separou.

não havia tristeza alguma.

apenas a leve sensação de inutilidade.

parafilias perversivas:

**NO IAN IS HER SON, HIS MATE GOT  
KILLED IN A FIRE ON MONDAY. IAN IS ONLY 5**

\* Nota do editor: Isso é de fato uma verdade. Coitado do amigo do Ian, mas o diagnóstico das parafilias é fácil se observarmos as reações em uma amostra de 7 sujeitos. Enfim:

pat matz

Como reagimos ao ouvir uma frase como essa?



Aí tudo depende... **DAS PERVERSÕES NOSSAS DE CADA DIA**, amém! (perversões, não! parafilias. Se bem que parafilias não aluga xxx vídeos.) Que nome dar ao coisa? Calados, seus tarados. **Aprender psicopatologia exige decoro**. Convido o leitor ou a leitora a despir de seus veus superegóicos e desembaçar as lentes. Sit back and relax. Pegue um charuto e .. bem... :

**Sujeito 1.** Bem capaz. O Ian não iria ter um amigo que morreu no incêndio aos 5 anos. Não o Ian.

- **Fetichismo!** Negação massiva por causa do coitado do Ian, pô que é um cara legal. Ou então o Ian me empresta dinheiro, cd, a babá. ou as sandálias vermelhas da babá...

para  
perv

**Sujeito 2.** Putz o amigo do Ian, quem diria, baita safado, nunca trabalhou. Só pensava em futebol e na babá. Vai ver até jogou fósforo quente no lixo.

- **Piromania!!** Projeção maciça da própria culpa por ficar o dia inteiro deitado na cama fumando, um olho no futebol, outro na babá do amigo do Ian.

**Sujeito 3.** Pelo menos descansou. E a família?

- **Voyeurismo!** Reação típica, formação reativa ao ódio por todas as manhãs de domingo que o amigo do Ian acordava vizinhos aos gritos e nem sinal da babá.

**Sujeito 4.** Nem sei do que cês tão falando. Ian Brown? Ele eh mais velho, cara. Mas essa gente do rock eh assim, ganha uma puta grana, mas morrem cedo...

- **Onanismo!** Reação solidária de um baixista sem banda.

**Sujeito 5.** Foda-se. Deve ter sido vingança. Vai ver que era gay. E o Ian, sei não.

- **Jogo patológico crônico!** O indivíduo em questão mente para obter o dinheiro e nao revela o lugar que o jogo ocupa em sua vida. Claro como água.

per  
par

**Sujeito 6.** Meu deus! Uma criança com todo um futuro pela frente.

- **Exibicionismo!** Reação do indivíduo que não concebe dormir sem alcançar os brincos na mão do namorado e não acredita que outros não o façam.

**Sujeito 7.** Agora sim! Não bastasse a inflação acumulada em 12 meses e ainda querem que a gente saiba que, não, alguém tem um filho e o amigo morreu no fogo. O exército deveria estar nas ruas.

- **normalidade!** Raríssimo caso de um sujeito em conformidade com o mundo real e com a própria sexualidade. A merda se o guri morreu! E em Liverpool ainda, que piada!

\* nota do pesquisador: sujeito no.7 fumou durante a entrevista.  
No entanto, guardou os fosforos de volta na caixa.

perversão = parafilia, seu dotô.

Se precisou perguntar,  
provavelmente não vai entender mesmo.

então nem.

valeu, doutor aliton

querem **mais** textos mas agora é evidente que não precisamos de mais textos mas sim de poucas palavras que digam tudo o que ainda resta por dizer se é que ainda resta algo pra dizer, se é que você me entende. pedem **mais** palavras mesmo quando estamos naufragados em meio a tantos discursos inúteis e redundantes, pedem **mais** textos como quem pede arroz com banana no boteco da esquina mas agora é evidente que não se trata de criar mais textos mas de viver melhor, de procurar sentido mínimo nos fatos **banais** do dia a dia.

postado por: chiquitito de las pelotas 7:51 PM

**e põe bad dream nisto.**

se imagine preso numa planilha de excel, caindo, tentando se agarrar a uma célula e tudo o que se consegue fazer é selecionar a coluna. E tudo isto sem aditivos, segundo a autora da pérola. taí uma que eu não queria passar. uf.

rê, rê, rê...

**definitivamente,** somos cada vez mais  
impoliticamente  
corretos.

'til next time... if there will be one.

[www.luizzine.com.br](http://www.luizzine.com.br)  
[luiz.zine@pobox.com](mailto:luiz.zine@pobox.com)

